

POLÍTICA INTERNACIONAL

II Série | Número 29 | Novembro 2005



DIRECTOR: JOÃO FERREIRA DE SOUSA . **DIRECTOR-ADJUNTO:** JOÃO DOMINGUES
CHEFE DE REDACÇÃO: PAULO GORJÃO

CONSELHO EDITORIAL

ALEXANDRA PRADO COELHO . ANTÓNIO HORTA FERNANDES . ANTÓNIO MEGA FERREIRA . MARIA DO CÉU PINTO
MARIA RAQUEL FREIRE . PEDRO MAGALHÃES . VIRIATO SOROMENHO-MARQUES

CONSELHO CIENTÍFICO

ALEXANDRA BARAHONA DE BRITO . ALEXANDRE MANUEL . ANA PAULA BRANDÃO . ÂNGELO CORREIA .
ANTÓNIO MARTINS DA CRUZ . ARMANDO MARQUES GUEDES . CLÓVIS BRIGAGÃO . DIOGO FREITAS DO AMARAL .
EDUARDO LOURENÇO . FERNANDO D'OLIVEIRA NEVES . FERNANDO FRUTUOSO DE MELO . FRANCISCO DE
FREITAS FERRAZ . FRANCISCO SEIXAS DA COSTA . JEAN KLEIN . JOAQUIM AGUIAR . JOSÉ AZEREDO LOPES .
JOSÉ EDUARDO GARCIA LEANDRO . JOSÉ MANUEL DURÃO BARROSO . JOSÉ LUÍS DA CRUZ VILAÇA . JOSÉ MANUEL
PUREZA . JOSÉ PACHECO PEREIRA . MANUEL DE ALMEIDA RIBEIRO . MARCELO REBELO DE SOUSA . MÁRIO BATISTA
COELHO . MÁRIO BETTENCOURT RESENDES . MICHEL GIRARD . PAULA ESCARAMEIA . PEDRO BACELAR DE
VASCONCELOS . RUI PEREIRA . VITOR RAMALHO

**REDACÇÃO E PUBLICIDADE**

IPRIS – Instituto Português de Relações
Internacionais e Segurança
Rua Ferreira Borges, 193 – 1º F
1350-131 Lisboa
Telefone/Fax: (+351) 21 386 79 97
E-mail: ipris@ipris.org
URL: <http://www.ipris.org>

SECRETARIADO E ASSINATURAS

CIDEC – Centro Interdisciplinar de Estudos
Económicos
Palácio Pancas Palha
Travessa do Recolhimento de Lázaro Leitão, 1
1149-044 Lisboa
Telefone: (+351) 21 811 60 00
Fax: (+351) 21 811 60 88
E-mail: cidec@cidec.pt
URL: <http://www.cidec.pt>

DIRECÇÃO ARTÍSTICA E INFOGRAFIA

João Lázaro

DESIGN GRÁFICO

João Ribeiro Soares

ILUSTRAÇÕES

André Carrilho
Luís Lázaro

IMPRESSÃO E ACABAMENTO

Impresse 4, Lda.

DISTRIBUIÇÃO

Editorial Notícias, Lda.

CONDIÇÕES DE ASSINATURA ANUAL (3 NÚMEROS)

Assinatura de apoio: 80,00 €
Assinatura normal: 40,00 €
Assinatura para estudantes: 27,00 €
Assinatura para a UE: 60,00 €
Assinatura para o resto do mundo: 75,00 €

Depósito legal n° 65 317/93
ISSN 0873-6650



≈ Índice

Editorial

Apresentação 11

Clóvis Brigagão e Silvério Zebral

INTERNACIONAL Política externa do Governo Lula: continuidade e mudanças 17

Clóvis Brigagão

Políticas de integração regional no Governo Lula 33

Paulo Roberto de Almeida

Portugal e a política externa brasileira 63

Francisco Seixas da Costa

Política de defesa no Governo Lula: entre o pragmatismo e a governabilidade 75

Felipe Kern Moreira

ECONOMIA Investimento Direto Estrangeiro no Brasil: passivo externo ou ativo estratégico? 99

Gustavo Franco

Investimentos em energia no Governo Lula: incertezas e retrocessos 113

Adriano Pires

Agências reguladoras independentes e democracia no Brasil 137

Gustavo Binenbojm

POLÍTICA Instituições democráticas e reforma política no Governo Lula 159

Fabiano Santos

O feitiço contra o feiticeiro 177

Merval Pereira

SOCIEDADE **Federalização da educação** 195

Cristovam Buarque

A segurança pública no Governo Lula 207

José Vicente da Silva Filho

Política de proteção dos Direitos Humanos: balanço e perspectivas 233

Flávia Piovesan

MEIO AMBIENTE

A transversalidade e a meta do desenvolvimento sustentável 249

Fernando Almeida

Política ambiental de Lula 267

Fernando Gabeira

Conclusão: saberemos o que fazer para fortalecer a democracia 279

Clóvis Brigagão

Nota do Editor

Um bilião/bilhão equivale, segundo a ordenação americana, a mil milhões. O Brasil (tal como, por exemplo, os Estados Unidos da América) utiliza esta classificação e é assim que nesta edição da «Política Internacional» deverá ser interpretada.

Em Portugal (tal como, por exemplo, em Espanha, no Reino Unido e na Alemanha) é seguida a ordenação internacional, que considera que 1 bilião/bilhão é 1 milhão de milhões.

Um bilião/bilhão

Portugal = 10^{12} (um milhão de milhões)

Brasil = 10^9 (um milhar de milhões)

As opiniões expressas nos artigos não correspondem forçosamente à posição da «Política Internacional», devendo ser consideradas da exclusiva responsabilidade dos respectivos autores.

Editorial

∞ JOÃO FERREIRA DE SOUSA

De acordo com a última sondagem divulgada no final de Outubro de 2005, Luiz Inácio Lula da Silva poderá ser reeleito Presidente do Brasil em 2006. Tendo em conta que nos últimos meses Lula tem estado sob intenso escrutínio público e mediático devido ao «Mensalão» e que o escândalo atingiu algumas pessoas muito próximas do Presidente, a possibilidade de Lula ser reeleito não deixa de ser um factor surpreendente.

Este facto poderá querer dizer que os próximos meses serão marcados sobretudo por um esforço de gestão, em que Lula procurará manter o escândalo do «Mensalão» sob controlo, na medida do possível, e por outro lado em que se tentará encerrar o mais harmoniosamente possível o ciclo político que tem vindo a decorrer nos últimos três anos do seu mandato presidencial.

As expectativas relativamente ao desempenho do Governo Lula eram elevadas. Consequentemente, desde que tomou posse como Presidente em Janeiro de 2003, o desempenho do Governo Lula no âmbito da política externa, da economia, da defesa, da educação, entre outras vertentes, tem sido seguido com especial atenção no Brasil e no mundo.

Portugal não tem sido excepção nesta matéria, em virtude dos laços culturais, afectivos e linguísticos que unem os dois países, mas também por razões mais realistas de ordem política e económica. Nos últimos anos, as empresas portuguesas investiram no Brasil cerca de 12 mil milhões de euros, centrados em especial nos sectores das telecomunicações, energia, concessão de rodovias, cimento e distribuição.

Dito de outro modo, a relação bilateral tem vindo a adquirir crescente *maturidade e espessura*.

Maturidade no sentido em que o Brasil e Portugal têm vindo a actuar cada vez mais de forma concertada política e diplomaticamente a nível multilateral. As vantagens são óbvias e os interesses comuns são muitas vezes a regra e não a excepção.

Quanto à espessura, a relação bilateral tem vindo a adquirir crescente complexidade. Actualmente o Brasil e Portugal não se limitam a falar a mesma língua. A interacção entre os dois países é crescente, sinal inequívoco de uma crescente vitalidade na relação bilateral e que ultrapassa em larga escala os meros contactos formais ao nível estatal.

Tendo tudo isto em conta, a «Política Internacional» entendeu justificar-se prestar especial atenção ao Brasil durante o Governo de Lula e, nas pági-

nas que se seguem, uma equipa multidisciplinar analisa e descreve os factos mais relevantes que ocorreram nos últimos três anos. São abordadas, entre outras questões, a política externa, de integração regional, de defesa, as instituições democráticas, o investimento directo estrangeiro, o sector energético, as agências reguladoras, bem como as políticas de segurança pública, educação, Direitos Humanos e meio ambiente.

Por outro lado, num exercício de prospectiva, procura perceber-se, na medida do possível, o que nos reserva 2006.

